

Indústria - ES

AJ06707-1

Reportagem Especial

SIDERÚRGICA DE UBU

A lista dos profissionais que a Vale vai contratar

Serão de 18 mil a 20 mil vagas de emprego na obra, prevista para começar no ano que vem; e outras três mil na operação, em 2014

Anna Beatriz Brito
Eliane Proscholdt
Nathália Esteves

A Vale divulgou ontem uma lista com profissionais que serão contratados para trabalhar na obra e na operação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, no Sul do Estado. Serão criadas entre 18 mil e 20 mil vagas de emprego na obra, prevista para começar no ano que vem, e três mil na operação, em 2014.

Na obra, destacam-se as vagas para mecânico, eletricista, montador, ajustador, pedreiro e soldador. Na operação, além de mecânico e eletricista, haverá chances para metalurgia, técnicos e engenheiros.

O anúncio foi feito pelo coordenador-executivo da CSU, Marcos Chiorboli, e pelo coordenador de Projetos Siderúrgicos, Dimas Bahiense, em uma visita à redação de **A Tribuna** na tarde de ontem.

Os salários nas obras variam de R\$ 800 a R\$ 1.200. Já na operação, a média é de R\$ 2 mil (com exceção das funções nível superior). Esses valores, porém, podem sofrer alteração, já que há um estudo para adequá-los à realidade local.

Mas engana-se quem pensa que ainda falta muito tempo para disputar uma vaga. É que, para conseguir uma oportunidade de trabalho, é fundamental que o candidato esteja qualificado, o que já está sendo preparado pela Vale em parceria com instituições de ensino.

Inicialmente, será dada prioridade para candidatos da região, mas, na falta de mão de obra qualificada, nada impede que profissionais da Grande Vitória e da região Norte do Estado sejam recrutados.



PROJETO da Companhia Siderúrgica Ubu: prioridade nas chances de emprego para candidatos da região

AS OPORTUNIDADES

Até 20 mil chances durante as obras

Na obra

Serão abertos entre 18 e 20 mil empregos na construção, que tem previsão para ser iniciada no final de 2011. O pico da obra será no final de 2013.

- > AJUSTADOR mecânico e de equipamento
- > ARMADOR
- > BOMBEIRO hidráulico
- > CARPINTEIRO
- > ELETRICISTA
- > ENGENHEIRO de meio ambiente
- > ENGENHEIRO de Segurança do Trabalho
- > MAÇARIQUEIRO
- > MECÂNICO
- > MONTADOR
- > MOTORISTA de caminhão
- > OPERADORES em geral, especialmente de máquinas pesadas

- > PEDREIRO
- > PINTOR
- > SOLDADOR
- > TÉCNICO de automação
- > TÉCNICO em construção civil
- > TÉCNICO em Eletrônica
- > TÉCNICO em Informática
- > TÉCNICO em Instrumentação
- > TÉCNICO em Meio Ambiente

Na operação

A previsão é de que a usina comece a operar no final de 2014 ou no início de 2015, com a abertura de 3 mil empregos diretos.

- > ADMINISTRAÇÃO
- > ELETRICISTA
- > ENGENHEIRO de Meio Ambiente
- > ENGENHEIRO de produção
- > ENGENHEIRO de Segurança do Tra-

- balho
- > ENGENHEIRO Elétrico
- > ENGENHEIRO Mecânico
- > ENGENHEIRO em Metalurgia
- > MAÇARIQUEIRO
- > MECÂNICO
- > RECEPCIONISTA
- > SECRETÁRIA
- > SOLDADOR
- > TÉCNICO de Segurança do Trabalho
- > TÉCNICO em Elétrica
- > TÉCNICO em Informática
- > TÉCNICO em Mecânica
- > TÉCNICO em Meio Ambiente
- > TÉCNICO em Metalurgia
- > TÉCNICO em produção
- > TELEFONISTA

Fonte: Dimas Bahiense, coordenador de Projetos Siderúrgicos da Vale.

Oportunidades de emprego também em fornecedores

As chances não são exclusivas a quem for contratado para trabalhar na obra e na operação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU). Haverá oportunidades para terceirizados e fornecedores que irão atender à cadeia de produção.

“Dentro da operação, vamos trabalhar com outros três mil terceirizados, que irão acompanhar a operação dia a dia na planta, juntos com os funcionários”, explicou Dimas Bahiense, coordenador de Projetos Siderúrgicos da Vale.

Quanto aos empregos indiretos, a previsão é que sejam abertos entre 9 mil e 15 mil empregos, observou Marcos Chiorboli, coordenador-executivo da CSU.

Seguindo essa linha, o que não vão faltar são opções para atender à demanda na região, como fornecedor de alimentação, uniformes, luvas, capacetes, óculos e outros.

Pesquisas realizadas pela siderúrgica mostram que a região e também outros municípios são capazes de produzir esses produtos.

Um dos exemplos para quem pensa em pegar carona no desenvolvimento que vai chegar ao Sul do Estado, é que serão necessários 1,5 milhão de pares de luvas na fase de implantação do projeto.

Também serão necessários 120 mil pares de botas, 600 mil capacetes e 350 mil óculos de proteção, destacou Marcos Chiorboli.

EFETIVOS

Quando se fala em empregos efetivos, uma boa notícia é para a ala feminina, dada pelo coordenador de Projetos Siderúrgicos:

“Existe uma utilização de mão de obra feminina dentro da siderurgia, especialmente na área de automação e mecanização. Esse processo de alta produtividade requer o nível de disciplina do operador, e a mão de obra feminina tem essa característica.”

Além do transporte e da alimentação, a siderúrgica também oferece plano de saúde, inclusive odontológico, e participação nos resultados. A forma de contratação será divulgada posteriormente, após conclusão de estudos.

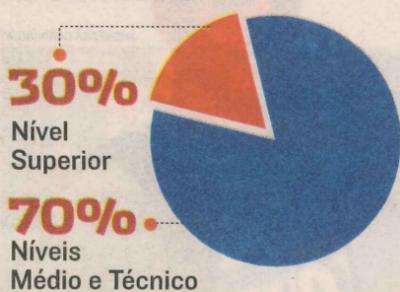
Cadeia de produção

Serviços que serão demandados na implantação do projeto

- 120 mil PARES DE BOTAS
- 600 mil CAPACETES
- 350 mil ÓCULOS DE PROTEÇÃO
- 1,5 milhão DE PARES DE LUVA

Distribuição de vagas

Quadro efetivo



* Esses percentuais poderão sofrer alteração, após conclusão de um estudo que está em andamento.

FONTE: VALE

PEDRO EW BANK/AT

A SIDERÚRGICA

Investimento de R\$ 11,32 bilhões

Licenciamento sob análise

- > A COMPANHIA SIDERÚRGICA UBU (CSU) terá capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.
- > TODA A ENERGIA que será utilizada na produção do aço virá da própria usina, por meio de uma termelétrica e de um sistema de recuperação de eletricidade.
- > O INVESTIMENTO previsto é de US\$ 6,2 bilhões (R\$ 11,32 bilhões).
- > EM RELAÇÃO AOS RECURSOS hídr-

cos, o processo prevê a recirculação de 97% da água.

- > O PROJETO prevê correias transportadoras fechadas e enclausuradas para evitar suspensão de poeira.
- > TAMBÉM ESTÁ previsto o uso de água salobra em aplicações da planta industrial.
- > O PEDIDO de licença ambiental foi protocolado em dezembro do ano passado. A expectativa da empresa é de que o licenciamento saia no terceiro trimestre deste ano.



LAMINAÇÃO de aço: energia própria

Reportagem Especial

SIDERÚRGICA DE UBU

Empresa vai criar alojamentos

Para garantir a mão de obra necessária para a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), a Vale pretende buscar trabalhadores nas cidades vizinhas a Anchieta, local onde a siderúrgica será construída. Para tanto, a empresa pretende criar alojamentos para hospedar os profissionais.

Os alojamentos serão criados com toda infraestrutura e contarão com centros de convivência, áreas de lazer, de esporte, serviço de atendimento de saúde e também de sistema bancário.

O objetivo é atender aos profissionais de fora da região que não poderão retornar para suas casas e que precisarão ficar hospedados próximo ao empreendimento, aqueles cujo trajeto de casa para o trabalho ultrapasse 90 minutos.

De acordo com a Vale, um estudo está sendo realizado para identificar as cidades próximas da região que poderão ofertar mão de obra, sendo que o mais distante que a empresa pretende buscar esses profissionais é em cidades da Região Metropolitana como Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

O objetivo da empresa é que o processo de migração ocorra apenas durante a semana, com o retorno dos trabalhadores para suas

casas nos finais de semana.

“Temos uma preocupação com a capacitação de mão de obra da região, para minimizar o processo de migração. A ideia é buscarmos profissionais que façam um trajeto diário de 60 minutos até a siderúrgica, para que eles possam retornar todos os dias para as suas casas”, explicou Dimas Bahiense, coordenador de Projetos Siderúrgicos da Vale.

A empresa acredita que precisará criar alojamentos para hospedar cerca de 2 mil trabalhadores. Devem ser abertas de duas a três unidades de hospedagem.

A Vale ainda não trabalha com o sistema de alojamentos no Estado, mas já tem essa experiência de outros empreendimentos no País.

Uma empresa capixaba será responsável pela instalação das unidades, que, ao final da obra, vão ser desmontadas.

“Temos uma preocupação com a capacitação de mão de obra da região, para minimizar a migração”

Dimas Bahiense, coordenador da Vale

Desapropriação de famílias

Centro e trinta famílias que residem nas comunidades da Chapada do A e de Monteiro, em Anchieta – região onde a Vale pretende implantar a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) –, serão beneficiadas com cursos de capacitação e poderão conquistar vagas de emprego na usina.

Isso porque, como os moradores precisarão ser deslocados para outro lugar, a empresa estuda a possibilidade de criar um novo bairro na região. A Vale informou que está dando um tratamento diferenciado para as famílias.

“A ideia é capacitar as famílias dessas comunidades para que elas possam permanecer na região e ter uma boa oportunidade de emprego”, explicou Dimas Bahiense, coordenador de Projetos Siderúrgicos da Vale.

Segundo o coordenador-execu-

tivo da CSU, Marcos Chiorboli, a empresa vai trabalhar com três opções: criar um novo bairro, com toda a infraestrutura necessária para manter os moradores na região; remoção assistida, ou seja, as pessoas que desejam se mudar para outros municípios terão todo o suporte da empresa; e, em último caso, fará o pagamento de indenização para as famílias.

Já para o advogado Nelson Aguiar, que representa pessoas das duas comunidades, os moradores não pretendem sair de suas casas.

“A Vale não tem o direito de desapropriar ninguém. As pessoas moram naquelas nessas áreas há muito tempo e não querem sair de lá. A empresa está fazendo promessas, mas ainda é muito cedo para falar em algum tipo de desapropriação”, disse o advogado dos moradores.

JULIA TERAYAMA / AT



MARCOS CHIORBOLI e Dimas Bahiense explicaram o projeto



O RIO BENEVENTE será uma das fontes de água da usina: mais de 97% de reutilização

Mudança no local de usina

Devido ao impacto que o antigo projeto da Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), que seria feito em parceria com a chinesa Baosteel, causaria à lagoa Mãe-Bá, a posição da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) foi mudada para não provocar impacto à região. Além disso, está prevista a reutilização das águas do mar e do rio Benevente.

Segundo o coordenador-executivo da CSU, Marcos Chiorboli, o projeto anterior tinha um layout que entrava em uma área na frente do Monte Urubu, que tem uma série de corredeiras de água que alimentam a lagoa Mãe-Bá.

“A primeira providência foi mexer na localização da usina. Nós mexemos no projeto e transferimos a usina de lugar. Assim, liberamos toda a área de alimentação de águas da lagoa Mãe-Bá”, disse.

Além disso, Chiorboli afirma que a área será de proteção ambiental, com uma reserva de 300 hectares. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) foi protocolado em dezembro e, segundo Chiorboli,

o processo de licenciamento está em tramitação. A previsão é de que, no final de setembro, já seja aprovada e se tenha a licença provisória.

Para isso, neste ano serão trabalhados com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) grupos de trabalho que tratam de temas específicos, como água, emissão de partículas, vegetação e socioeconomia.

As fontes de água da usina serão o rio Benevente e o mar. Mais de 97% da água do Benevente serão reutilizadas e, depois, eliminadas em um emissário submarino a 2 quilômetros da costa, pelo menos.

Já as águas do mar serão reaproveitadas em 50%. “O volume de água usado é tão pequeno em rela-

“Transferimos a usina de lugar e, assim, liberamos a área de alimentação de águas da lagoa Mãe-Bá”

Marcos Chiorboli, coordenador da CSU

ção ao oceano que nem vai ser sentido. É desprezível”, diz Chiorboli.

Em relação ao manguezal, a Vale argumenta que ele não sofrerá nenhuma interferência: não será afetado nem pelo layout da usina e nem pelo descarte de água. Além disso, Chiorboli afirma que simulações feitas em computador mostraram que a CSU será um marco mundial, já que não há siderúrgica no mundo com emissão de partículas tão baixa quanto a da CSU.

Entre as medidas, está o uso de tecnologias de ponta, como no tratamento para reduzir o teor de enxofre. Nos pátios, as pilhas de carvão e particulados serão umectadas (molhadas) para fazer com que a parte superior fique mais densa e os ventos atuem menos.

“A maioria das siderúrgicas da década de 1990 e 2000 queimavam os gases na atmosfera, causando impacto. O projeto vai recuperar todo esse gás transformando-o em geração de energia”, disse o coordenador de Projetos Siderúrgicos da Vale, Dimas Bahiense.

Novas ferrovia e rodovia

Com a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) em Anchieta, o fluxo de transportes da região vai precisar passar por alterações. Tanto a malha rodoviária quanto a ferroviária devem ganhar novos contornos para atender a planta industrial.

Para isso, uma ferrovia, a Litorânea Sul, e uma nova rodovia, ainda em estudo, já estão sendo pensadas. As prefeituras da região também estão se mobilizando no intuito de apresentar novas opções viárias.

“O governo do Estado já realizou um estudo, desde a época do projeto com a Baosteel, para reformular as estradas da região. Não podemos, por exemplo, usar a via litorânea para o transporte de caminhões. Isso tudo será repassado para a parte de trás da região, e já existe uma rodovia sendo pensada”, adiantou Marcos Chiorboli,

coordenador-executivo da CSU.

No caso da ferrovia, Marcos lembrou que a Litorânea Sul é uma variante da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) e que o projeto já está licenciado, aguardando apenas a aprovação da siderúrgica.

A ferrovia irá interligar a Estrada de Ferro Vitória a Minas e a Grande Vitória ao Porto de Ubu (Anchieta), chegando a Cachoeiro de Itapemirim, polo regional do Sul do Estado, num traçado de 165 quilômetros de extensão.

PORTO

Além dos dois projetos, ainda existe um terceiro, para a construção de um porto que será utilizado para receber o carvão, utilizado no processo industrial, e para escoar as placas produzidas na siderúrgica. O projeto ainda não possui licença ambiental.

Namoro com alemães, chineses e indianos

Para a implantação da Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU), em Anchieta, região Sul do Estado, a Vale pretende buscar parceiros para investir no projeto que vai custar cerca US\$ 6 bilhões.

Mesmo afirmando que só sairá atrás de parcerias depois que o projeto de licença ambiental for aprovado, a Vale reconheceu que existem vários grupos namorando o projeto, como alemães, chineses e os indianos da ArcelorMittal.

“Existem grupos interessados, mas ainda não podemos afirmar nada, apenas que os nossos parceiros normalmente são grandes clientes nossos”, explicou Marcos Chiorboli, coordenador executivo.